

OBSERVAÇÕES SOBRE A PEDAGOGIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO DE CASO

A pedagogia do esporte nas aulas de educação física

Hyhara Thamyres De Lima Soares¹, José de Caldas Simões Neto², Pergentina Parente Jardim Catunda³, Francisco Marcelo Catunda de Oliveira⁴, Lucielton Mascarenhas Martins⁵

RESUMO

Introdução: Em busca de melhor compreender a importância da pedagogia do esporte na Educação Física escolar como ferramenta na construção do conhecimento integral dos alunos, permitindo novas possibilidades pedagógicas que estabelecidas na formação dos indivíduos de maneira integral para uma prática educativa e esportiva. Assim evidenciou como parte integrante da pesquisa, o currículo da Educação Física, a pedagogia do esporte e a perspectiva do esporte como ferramenta formativa, adotando assim um posicionamento multicultural. **Objetivo:** Compreender o papel do esporte na escola como ferramenta de formação do cidadão. **Método:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com pressupostos da abordagem qualitativa, tendo como sujeito uma escola pública de ensino fundamental localizada na cidade de Moreilândia-PE, a qual foi estudada utilizando um roteiro de observação desenvolvido pelos autores desta pesquisa. A análise dos dados foi utilizada à técnica da descrição direta dos dados quanto à percepção dos alunos, bem como a observação das aulas. A amostra foi composta por dois (02) professores e quatro (04) turmas do ensino fundamental nas séries finais, sendo uma turma de cada série no 6º e 7º ano tendo o professor que iremos chamar de A e nas turmas do 8º e 9º ano o professor que iremos chamar de B. **Resultados e discussão:** Os resultados foram organizados em três pontos, o primeiro ponto relata sobre a parte descritiva das notas de campo, o segundo ponto aborda a parte reflexiva das notas de campo e o terceiro ponto os co-comentários do pesquisador observador sobre as notas do campo. **Conclusão:** Foi visível compreender que o esporte é capaz de transformar ideias, desenvolver novos hábitos, sendo a forma mais diversificada de fazer educação, no qual o esporte tem o papel de educar e se fazer presente como uma ferramenta do desenvolvimento na formação do cidadão em sociedade.

Palavras-chave: Escola, Esporte, Currículo, Aluno, Aprendizagem.

Observations on the pedagogy of sport in school physical education: a case study

Pedagogy of sport in physical education classes

ABSTRACT

Introduction: In order to better understand the importance of sports pedagogy in school Physical Education as a tool in the construction of students' integral knowledge, allowing new pedagogical possibilities that are established in the formation of individuals in an integral way for an educational and sports practice. Thus, evidenced as part of the research, the Physical Education curriculum, sports pedagogy and the perspective of sport as a formative tool, thus adopting a multicultural positioning. **Objective:** To understand the role of sport in school as a tool for citizen education. **Method:** The present study is a field research with assumptions of the qualitative approach, having as subject a public elementary school located in the city of Moreilândia-PE, which was studied using an observation script developed by the authors of this research. The data analysis was used to the technique of the direct description of the data regarding the student's perception, as well as the observation of the classes. The sample consisted of two (02) teachers and four (04) elementary school classes in the final grades, with one class from each grade in grades 6 and 7 having the teacher we will call A and in grades 8 and 9 the teacher we will call B. **Results and Discussion:** The results were organized into three points, the first point reports on the descriptive part of the field notes, the second point addresses the reflective part of the field notes and the third point the co-comments from the observant researcher on the field notes. **Conclusion:** It was visible to understand that sport is capable of transforming ideas, developing new habits, being the most diversified way of doing education, in which sport has the role of educating and being present as a development tool in the formation of citizens in society.

Keywords: School, Sport, Curriculum, Student, Learning.

¹Graduada em Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. E-mail: hyharathamyres@hotmail.com

¹Mestre em Educação pela Universidade Regional do Cariri – URCA. Docente do Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. E-mail: josecaldas@leaosampaio.edr.br

¹Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE. Docente do Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. E-mail: pergentina@leaosampaio.edr.br

¹Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE. Docente do Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil. E-mail: franciscomarcelo@leaosampaio.edr.br

¹Mestre em Educação pela Universidade de Pernambuco – UPE. Docente do Licenciatura em Educação Física pelo Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEÃO – Juazeiro do Norte – Ceará – Brasil.

E-mail: lucielton@leaosampaio.edr.br

INTRODUÇÃO

Diante das grandes transformações e mudanças ocorridas na educação, percebe-se que muito se tem falado sobre como a Educação pode influenciar na formação do individual do sujeito. A escola em sua complexidade é vista como um ambiente de auxílio construtivo e permanente, que constitui tanto na socialização do conhecimento, como na formação moral do educando. O papel da escola se faz pela arte de educar, preparar para a vida, promover incumbências desenvolvendo a consciência crítica e flexível do educando. Desse modo segundo Luckesi (1990, p. 77) “Privilegiar a escola, como objeto de estudo e reflexão, significa assumi-la como instância erigida pela sociedade para a educação e instrução das novas gerações [...]”. Observando assim, que a escola é a base intelectual e moral do aluno, assumindo uma posição importante para suprir as necessidades básicas.

Para tanto, é importante compreender que a escola é um ambiente múltiplo e complexo que se distingue pela prática da educação e seus objetivos são fundamentais para desenvolver os potenciais do educando, estimulando a criatividade, facilitando a interação ao contexto das informações, adquirindo conceitos éticos e morais determinantes para a convivência harmônica na sociedade. Barroso e Darido (2009) acreditam que para que haja uma contribuição na formação integral do aluno, deve-se entender que a aprendizagem de movimentos vá além dos conteúdos esportivos específicos, o aluno seja capaz de identificar o porquê de cada movimento, como também adquirir conhecimentos nas dimensões conceituais,

atitudinal, não focando apenas na dimensão procedimental. Bueno (2008), conclui que o esporte educacional tem como sua finalidade o desenvolvimento do aluno mental, moral e fisicamente.

Para Assis (2007), a prática do esporte regular, além de trazer benefícios para a saúde física, ajuda a melhorar o bem-estar psicológico. Também aumenta a capacidade de raciocínio, memória, percepção; assim como estimula o rendimento escolar, a confiança, a capacidade para lidar com as emoções e o autocontrole; e auxilia na diminuição do absentismo, no combate ao abuso de substâncias ilícitas, na luta contra a depressão e na melhora das enxaquecas. Nesse caso, os jovens precisam de incentivo para que percebam a importância dos conteúdos trabalhados dentro do esporte pode levá-los a ter oportunidades de uma vida melhor, exercendo a participação em competições nacionais e internacionais que possam fazer deles jovens respeitados e conceituados no mundo dos esportes. A influência do professor será indispensável para estimular a prática dos esportes desenvolvendo projetos e parcerias que possam levar o jovem às novas experiências e habilidades.

O esporte na escola deve estar a serviço da instituição educacional, por isso, deve deixar de ser padronizado, com regras normatizadas, o professor tem controle excessivo sobre os seus educandos com grande rigidez, e deve ser focado como mais um meio para formação integral dos alunos, sendo um eixo norteador de uma pedagogia que visa à cidadania. Isto só será alcançado na escola quando todos participarem, sem discriminação e com a aceitação entre todos

A pedagogia do esporte nas aulas de educação física

os alunos, inclusive aqueles de menor potencial esportivo (STIGGER; LOVISOLO, 2009).

O esporte é uma prática contínua, uma necessidade que precisa de aprimoramento para socializar o educando junto à sociedade. A liberdade dos movimentos sendo fundamentais para o despertar de novas práticas e novos espaços de vida. Quando praticado de forma contínua, e bem direcionado, o esporte pode reforçar as habilidades físicas e cognitivas, além de ajudar a construir valores e atitudes saudáveis para a vida em sociedade, cooperando para a formação crítica e integral do ser humano, por meio da superação, do respeito, da solidariedade e da aceitação de normas e regras em meio social (BREGOLATO, 2007).

O esporte é uma ferramenta pedagógica imprescindível no ambiente escolar de forma curricular e extracurricular. Sabe-se da importância de pesquisas nesta área, em buscar compreender sua potencialidade na formação humana. Jogar e brincar exercem grande influência psicológica às crianças e adolescentes, principalmente nos períodos de formação do caráter e da personalidade. Na escola, assim como nos diferentes espaços sociais, a prática esportiva apresenta-se como mais uma alternativa para o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário quando o que estiver em jogo for a formação humana dos adolescentes e jovens (FLORENTINO, 2006).

Lopes (2006), Silva (2005) e Sacristán (2000) afirmam que o Currículo não é uma listagem de conteúdo. O currículo é processo constituído por um encontro cultural, saberes, conhecimentos escolares na prática da sala de aula, locais de interação professor e aluno.

[...] o currículo multicultural exige um contexto democrático de decisões sobre os conteúdos de ensino, no qual os interesses de todos sejam representados. Mas para torná-lo possível é necessária uma estrutura curricular diferente da dominante e uma mentalidade diferente por parte dos professores, pais, alunos, administradores e agentes que confeccionam os materiais escolares (SACRISTAN, 1995, p. 83-84).

Para Canen e Oliveira (2002) o multiculturalismo refere-se à necessidade de compreender-se a sociedade como constituída de identidades plurais, considerando todas as diversidades de raça, gênero, classe social, padrões culturais e linguísticos, habilidades e

outros elementos de identidade. Na perspectiva do multiculturalismo, o esporte por sua característica competitiva, pode ser um grande polo de reflexão sobre os problemas relacionados a diversidade étnica e cultural, revelando conflitos que significam uma grande oportunidade de hibridização, ou seja, de apresentação e confrontação de diferentes pontos de vista (MOREIRA; CANDAU, 2003).

Assim, currículo da Educação Física passa a ser compreendido como espaço para análise, discussão, vivência, ressignificação e ampliação dos saberes relativos à cultura corporal. Neste currículo, são incoerentes quaisquer ações didáticas que privilegiem a fixação de padrões, visando ao alcance de níveis elevados de desenvolvimento motor ou transformações em outros domínios do comportamento. Tampouco são cabíveis organizações curriculares que confirmem a determinada prática corporal maior ou menor privilégio ou, ainda, que a gestualidade característica de cada uma seja objeto de correção, treinamento ou meio para afirmação de valores. De uma perspectiva funcional e reprodutora das visões de determinado grupo, a educação física passa a ter uma perspectiva crítica e criadora de possibilidades (NEIRA; NUNES, 2009).

É importante ressaltar que a Educação Física, ao longo do tempo, tem influenciado novas práticas do conhecimento, o que era considerada uma diversão em poucas horas, atualmente ganhou forma e destaque tendo como base a cultura corporal que se distingue através das habilidades dos movimentos expondo as ações de afeto e sentimentos do indivíduo. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs a área de Educação Física, hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde (BRASIL, 1997).

É fundamental levar à comunidade escolar o real valor da Educação Física e do esporte no âmbito educacional, visto que busca compreender sobre o papel do esporte na formação do cidadão e no seu desenvolvimento de habilidades e competências para o convívio no meio social. Buscando sempre promover a valorização dos esportes na vida do educando para a

formação cidadã, propiciando prazer através das práticas educacionais. O esporte pedagógico e educativo possibilita vencer obstáculos e desafios, fazendo com que o aluno experimente regras e aprenda a lidar com o próximo e, sendo assim o esporte torna-se educativo quando a sua prática não for uma obrigação, mais um prazer para o aluno (PAES, 2006). Com isso pode se dizer que o esporte contribui tanto para educação como para o desenvolvimento do educando como cidadão, pois proporciona novas estratégias para o ensino e novas habilidades cognitivas ligadas a vida do aluno.

Observa-se que essa prática está sendo realizada sem orientação pedagógica, sendo insuficiente no desenvolvimento da prática que é imprescindível para a formação do aluno em meio à sociedade. Com base nessas informações, a presente pesquisa busca como objetivo geral compreender o papel do esporte da escola como ferramenta de formação do cidadão e objetivos secundário observar a prática pedagógica esportiva no processo de ensino aprendizagem no ambiente escolar; avaliar de forma contundente a metodologia trabalhada pelo professor em sala e descrever a rotina das aulas e a qualidade de ensino do professor distinguindo os tipos de conteúdo aplicados em campo.

MÉTODO

O presente estudo tem por escolha a pesquisa descritiva de cunho qualitativa. Em que a população foi composta por uma escola da rede pública de ensino do município de Moreilândia, Pernambuco. A escolha determinante dessa instituição se deu com o propósito de que anteriormente o esporte era tratado de forma desvalorizada, mas com o passar do tempo professores e gestores observaram que a prática de esportes na escola propiciava aos alunos um estímulo diferente, levando-o cada vez mais à escola na qual atualmente essa prática se fez referente para o crescimento e desenvolvimento da instituição como uma das melhores escolas no atendimento às necessidades de aprendizagem do aluno valorizando assim a prática esportiva. Assim foi escolhida para a realização desse estudo de caso para obter melhores informações sobre as atividades pedagógicas relacionadas à prática esportiva.

A amostra foi composta por dois (02) professores e quatro (04) turmas do ensino fundamental nas séries finais, sendo uma turma de cada série no 6º e 7º ano tendo o professor que iremos chamar de A e nas turmas do 8º e 9º ano o professor que iremos

chamar de B. A realização desta pesquisa teve como instrumento um roteiro de observação e um caderno de anotações de campo, com o objetivo de descrever a realidade vivenciada pelos alunos utilizando a observação sistemática das aulas, identificando quais os tipos de conteúdo trabalhados em prol da formação do cidadão, como são abordados e as dificuldades enfrentadas nesse contexto.

Quanto aos procedimentos para a coleta de informações foi solicitado um ofício de liberação para a realização da pesquisa na instituição de ensino, o qual foi apresentado ao núcleo gestor da escola para apreciação e aceitação da pesquisa mediante a assinatura da carta de anuência. Em seguida foram agendadas as visitas para observação da metodologia trabalhada pelo professor no ambiente escolar, analisando como acontece a rotina, descrevendo e observando a qualidade do ensino no período de dois meses consecutivos, entre dias diversificados no turno da tarde das 13 às 17 horas em 04 turmas no ensino fundamental.

Foi apresentado aos avaliados o projeto de pesquisa e o TCLE, ao qual em seguida foram tiradas dúvidas e esclarecidas. Na sequência os professores foram convidados a participarem de forma voluntária mediante à assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Quanto aos aspectos legais da pesquisa, ela encontra-se nas normativas das Resoluções 466/12 e 510/16 da CNS, no qual têm por objetivo pesquisas realizadas em seres humanos. Foi submetida ao Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio e aprovada com parecer nº 2.307.560.

A análise dos dados foi feita através da utilização do caderno de anotações, com as descrições a percepções dos alunos observadas durante as aulas pelo pesquisador, as observações foram feitas a partir de adaptações dos estudos de Bogdan e Biklen (1994), para investigações qualitativas em educação, foram descritas as notas de campo que consistem em uma descrição escrita das pessoas, objetos, lugares, acontecimentos, atividades e conversas; notas reflexivas às quais contêm frases e parágrafos que refletem um relato mais pessoal do curso do inquirido; e o co-comentário do observador contemplando as experiências das notas anteriores para especular acerca do que está sendo teorizado e adicionando informações de outros autores para a sua abstração da realidade observada.

A pedagogia do esporte nas aulas de educação física

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados em três pontos. O primeiro apresenta uma descrição da realidade da escola, localização, estrutura e espaço, destacando a sua missão educativa, analisando o professor a partir da sua formação acadêmica, organização de ensino e seus aspectos relacionais na escola e com seus alunos. Investigou-se sobre quem são os alunos que frequentam à escola, sua classe econômica, seu envolvimento com as aulas e suas expectativas de vida, especificando as aulas de Educação Física, quantas aulas por semana, como são organizadas, horários, conteúdos, metodologias de ensino e teorias e práticas abordadas. O segundo ponto relata as reflexões de notas de campo obtidas durante o percurso de observação em campo, utilizando a ideia de alguns teóricos para fundamentar as reflexões apresentadas. O terceiro ponto foi a partir da reflexão da realidade com os estudos dos pontos especificando as reflexões sobre como o esporte é trabalhado na escola para a formação integral dos alunos.

Primeiros olhares sobre o contato com a escola

A presente etapa da pesquisa de campo tem por objetivo descrever e detalhar os dados coletados no transcorrer das aulas observadas, onde se trata de uma instituição da rede municipal localizada na cidade de Moreilândia – Pernambuco. A escola tem por missão formar cidadãos conscientes e críticos para viver em cidadania, qualificando-os para adotar responsabilidades e para se desenvolver no mercado de trabalho.

A escola tem amplo espaço recreativo, com um terreno vazio ao lado para utilização da escola, uma quadra esportiva coberta recém-construída onde ocorrem as aulas práticas, salas amplas e ventiladas com uma boa iluminação. A instituição conta com materiais para a prática das aulas em quadra como: bolas de futebol, de futsal, de handebol e vôlei, cordas, bambolês, colchonetes e cones; mesmo assim as aulas são proveitosas e satisfatórias. As aulas de Educação Física são no mesmo turno das demais, O estudo de observação ocorreu em quatro salas, com alunos do 6º, 7º, 8º e 9º ano que têm por faixa etária dos treze a dezessete anos de ambos os sexos. Na escola havia duas aulas por semana em cada turma, sendo uma teórica e outra prática, cada uma durava cinquenta minutos.

Os alunos são bastante comunicativos e extrovertidos, mas alguns tímidos, a maioria é da zona urbana outros são da zona rural e

necessitam do transporte escolar para chegar até a escola. A maioria é de origem humilde, enfrenta a vida com dificuldades, outros são de classe média se encontram com condições mais acessíveis ao seu desenvolvimento. Os alunos têm por expectativa de vida terminar seus estudos e partir em direção a um emprego, poucos pensam em continuar estudando, a maioria conta que vai embora para conseguir um emprego para ajudar à família, outros têm o sonho de ser jogador de futebol.

A instituição se mantém por sua vez com dois professores formados na área de Educação Física, os quais os descrevo como professor (A) e (B). Os professores são profissionais que mantêm um bom relacionamento com os outros funcionários da escola, participam das reuniões de planejamento, e se comprometem com a aprendizagem do aluno para o bom desenvolvimento das habilidades cognitivas dos escolares.

O professor A por sua vez assumiu o concurso há pouco tempo, cerca de dois (02) anos, sua formação ocorreu em uma instituição do ensino superior pública da cidade de Crato-CE. O professor A é mais exigente, ele trabalha um conteúdo e espera obter um retorno dos alunos, ou seja, espera ver os alunos compreenderem conteúdo trabalhado, o professor A se mostra bastante organizado observa o aluno à risca analisando seu aprendizado em relação ao conteúdo, se preocupa com o ensino e estimula a cooperação entre os alunos havendo a interação social, incentivando a prática dos valores éticos e morais.

Os conteúdos trabalhados pelo o professor A foram: a ginástica, explicando o que significa e sua importância educativa tendo como objetivo aprimorar os exercícios a conduta dos movimentos; o futebol e o vôlei, em que foram evidenciados através de aulas teóricas e práticas envolvendo os fundamentos, técnicas e regras, identificando os benefícios motores e cognitivos, além da relação cooperativa entre os participantes. Durante as aulas foi observado espaços para uma reflexão em relação ao desenvolvimento das habilidades sobre as práticas corporais, sendo utilizando materiais como bolas de futebol e de vôlei, bambolês, cordas e cones.

O professor A ministrou aulas voltadas para os jogos cooperativos e competitivos para interação entre os alunos, envolvendo trabalho com livros didáticos, avaliando os mesmos através de provas e trabalhos em grupos com intuito de obter resultados positivos ou

negativos diante dos conteúdos e práticas aplicadas.

O professor B já com atuação docente há mais de dez (10) anos, tendo como base a sua experiência de ensino na convivência com alunos e professores no decorrer da sua vida profissional, apresenta como um professor extremamente divertido, humilde e satisfeito com sua profissão. Durante as aulas permite que os alunos sintam-se à vontade, apresentasse muito criativo, calmo e com bom domínio de sala e dos conteúdos acessíveis a sua prática. As vezes parecia estar disperso, mais com sua experiência docente, mantinha-se focado nas habilidades e competências sobre o que ensinava e para o que o aluno necessitava aprender.

Os conteúdos trabalhados nas aulas observadas pelo o professor B foram: os fundamentos do futsal conduzido como parte integrante para evidenciar o que seja o futsal, como se joga e porque aprender sobre o conteúdo em si, o professor tem como metodologia de ensino trabalhar a percepção do aluno em relação aprendizagem, estimular a coletividade como forma de divulgar o respeito e ética na prática dos exercícios tendo como objetivo motivar novos hábitos para a prática. O conteúdo do handebol abordado é referenciado através da explicação ampliando seus fundamentos técnicos e táticos que têm como objetivo proporcionar ao aluno experiência e reflexão a respeito das habilidades a serem desenvolvidas. O professor B faz do esporte uma porta aberta para desenvolver os valores morais e éticos evidenciando, que não é sempre que se ganha. O professor utilizava textos informativos, questionários de pesquisa, praticando aulas práticas como através de jogos de futebol, futsal e handebol.

Os professores A e B elaboram suas aulas durante o planejamento mensal da escola juntamente com os demais professores, eles trabalham em cooperação um com o outro, trocam atividades que possam ser adaptadas para as turmas nas quais os mesmos ministram aulas. Ambos os professores têm um relacionamento amigável, no qual o mais experiente no caso o professor B orienta o professor A em relação a carreira para que se tenha um futuro promissor na área.

A parte reflexiva das notas de campo

A partir da observação pode-se perceber que os alunos participavam mais da aula prática do que mesmo da aula teórica, eram agitados e inquietos nas aulas teóricas, expressando desejos e vontades em praticar o

conteúdo aplicado na teoria na aula prática. São alunos extremamente ativos na prática dos esportes, porém imaturos no ato de respeitar e cooperar com ética no ambiente escolar.

Os professores, por sua vez, conversam com seus alunos, expressando histórias que pudessem passar ensinamentos sobre respeito, sentimentos, dedicação e ética preparando os alunos para estarem sempre abertos a novas experiências, despertando a construção de novos valores de vida. O esporte nesse caso é trabalhado como forma de aproximar os alunos uns aos outros, interagindo o respeito, a união e o companheirismo no ato de promover a inclusão entre os demais alunos no intuito de socializar e desenvolver a coletividade na construção dos princípios morais, no qual estes por sua vez levem à reflexão ética.

A ética muitas vezes é esquecida, intratável em meio à convivência do ser humano em sociedade, deveria ser um fator indispensável para o indivíduo, um campo de estudo filosófico, que pode ser trabalhada tanto em casa, quanto na escola por pais e professores, uma atitude que parte de todo ser humano e que compartilhada pode mudar o mundo, atualmente está cada dia mais difícil na convivência em meio a realidade social e que deveria ser praticada como ensinamento tanto em casa como na escola. De acordo com Tiba (2014, p.40) “A ética tem de ser praticada mesmo antes de se compreender o significado da palavra”.

É um aprendizado natural da criança que começa a imitar os pais. Quando os cônjuges se tratam respeitosamente, com carinho, sem gritaria, com empatia e simpatia, as crianças imitam esse “jeito ético”. Nesse caso seria importante que os professores se engajam mais o significado dos valores morais e éticos para assim tentar mudar o comportamento e o posicionamento dos alunos em sala de aula e fora dela.

A ação pedagógica do professor em sala de aula é uma prática ativa e complexa, é um exemplo que garante ensino aprendizagem, ou seja, o professor além de educar tem por incumbência formar personalidades, devendo se achar capaz de fazer uma pergunta ao entrar em sala como: O que eu quero para mim e para o meu mundo? Essa indagação reflete que se eu sou educador com o intuito de formar, então não quero formar alunos violentos e viciados em drogas, e sim qualificados para o trabalho e vivendo em cidadania. Assim Jover (1998, p. 35) que é necessário que o professor esqueça as frases prontas que rotulam o adolescente

como revoltado e as crianças como, naturalmente, egocêntricas e indisciplinadas. Para ela “ninguém nasce rebelde ou indisciplinado: trata-se de um comportamento construído”.

O comportamento indisciplinado é uma realidade presente em salas de aulas, é comum acontecer, muitos usam o celular em sala para atrapalhar o trabalho do professor. Nesse caso o professor poderia tentar encontrar uma estratégia para trazer o aluno para o cotidiano em sala, apresentando um ensino diferente e atraente, mas será que mudar o tipo de ensino ajudaria a mudar a conduta desse aluno? Ou será que é falta de comunicação e interação entre alunos e professor? É complexo, algo difícil de lidar, uma realidade que dificilmente se encontra uma saída para ser resolvida capaz de transformar uma sociedade que consequentemente já está em crise.

De acordo com Freller (2001, p. 17) “[...] os comportamentos indisciplinados são essencialmente negativos, atrapalham a aprendizagem escolar, revelam falta de educação, ataque ou patologia e devem ser enfrentados por medidas moralizadoras, punitivas ou médico-psicológicas”. E segundo Paes (2006, p. 225) neste início do século XXI, a pedagogia do esporte apresenta-se como mediadora da discussão acadêmica e orientadora de novos procedimentos e intervenções profissionais, visando proporcionar a relação ensino e aprendizagem esportiva um embasamento cada vez mais científico. É importante estimular os desafios, realizar sonhos, abrir portas para o mundo e assim se tornar grande, conquistando um lugar no pódio da vida, só assim o educando se sentirá vivo e útil para si mesmo e para humanidade.

Co-comentários sobre as notas de campo

Observa-se que os alunos do 6º ano se sentiam mais vivos ao entrar em quadra, despertavam um sentido de agitação e euforia, corriam e pulavam sem destino, algo os impulsionavam para gastar energia que naquele momento estava secretamente preservada entre desejos e vontades, é um laço de emoções e relações cognitivas entram em contato com a força física desenvolvendo o intelectual do aluno e as suas habilidades.

O ato *bullying* “[...] ocorre quando um ou mais alunos passam a perseguir, intimidar, humilhar, chamar por apelidos cruéis, excluir, ridicularizar, demonstrar comportamento racista e preconceituosos ou, por fim, agredir fisicamente, de forma sistemática, e sem razão

aparente, um outro aluno”(RAMOS, 2008, P.1).

Existia por parte dos professores uma preocupação em relação não só com o desenvolvimento da aprendizagem dos conteúdos, mas também com o aperfeiçoamento dos princípios éticos e morais que são desenvolvidos através dos jogos de cooperação, que ensinam ao aluno o poder do coletivo sem deixar que as diferenças interfiram nas relações sociais. É importante educar para conviver não individualmente, mas coletivamente demonstrando que quando há união as chances de vencer são maiores.

Na turma do 9º ano observou-se que nem todos os alunos participam das aulas práticas, pois alguns se sentiam envergonhados, outros não queriam suar durante as aulas, e alguns por não sentirem-se atraídos pelo conteúdo trabalhado, alguns até inventavam que estavam doentes, e outros não participavam porque não se sentia à vontade para jogar, ficando fora da quadra conversando com outros colegas ou usando o celular. Nesse ponto, seria importante que o professor B melhorasse em suas aulas prática a mobilização e sensibilização para as práticas esportivas.

Já nas turmas do 8º ano devido à falta de maturidade que alguns alunos em relação ao seu comportamento em sala, algumas aulas foram difíceis de serem administradas principalmente as teóricas, no qual os alunos usavam de brincadeiras de “mau gosto” com os colegas, expressavam apelidos e preconceito relacionado às diferenças de gêneros entre eles. Uma sugestão seria que os professores, seja A ou B, reflitam sobre esse comportamento dos alunos em sala de aula, considerando que esse problema pode gerar o *bullying* que na maioria dos casos gera exclusão, reprovação e falta de aprendizagem, conduzindo-os muitas vezes a desistir de ir à escola, deixando o seu futuro de lado.

É importante salientar que as aulas possam envolver as novas estratégias de ensino e prática das atividades, levando em consideração as novas demandas e característica dos escolares como: atividades que retratem a cultura local, jogos e brincadeiras que possam tornar a aula diferenciada, trazendo os escolares para a prática e que o conteúdo possa ser ressignificado em sala para a própria reflexão do estudante, ou seja, o professor pode permitir os alunos suas ideias e novos métodos mais ativos dando protagonismo a turma, bem como mobilizar eventos nas aulas de educação física e em diferentes momentos durante o ano letivo promovendo inter classes,

projetos relacionados à tema propostos pelos alunos, para que se possa desenvolver os valores sociais, éticos e morais, para que os mesmos sejam estimulados a participar para sua valorização social, educativa e intelectual.

A valorização das brincadeiras trazidas de fora para dentro da escola abre um grande leque de informações promovendo conhecimento diferenciado, repercutindo em novas atividades e conceitos que serão adquiridos pelo aluno em meio ao contexto que se vive, enquanto que as práticas já utilizadas na escola podem ser práticas itinerantes que podem causar cansaço em ter que todas às vezes jogarem um mesmo jogo deixando aluno desmotivado para prática.

Para os professores dessa instituição o esporte é considerado uma prática positiva que traz grande desenvolvimento para o aluno tanto para prepará-lo para o futuro como exercitar suas habilidades físicas, cognitivas, além de ajudar a desenvolver a atenção, a memória, o companheirismo, honestidade, solidariedade, entre tantos outros aspectos. Assim, nas aulas prática tendo como foco principal a aprendizagem do conteúdo por parte dos estudantes, as aulas eram divertidas com orientação dos exercícios, porém, em alguns momentos os professores ficavam dispersos e as atividades tendo como ação a entrega da bola aos alunos sem nenhuma orientação, mas na maioria das aulas observadas os professores utilizavam técnicas e metodologias de ensino trazendo os alunos uma prática corporal contextualizada.

Com base nas observações realizadas durante as aulas do professor B, percebeu-se que ele não gostava de novidades, sua relação com os alunos nas aulas era rígida. Assim, é possível refletir que aulas rotineiras deixam os alunos entediados, e que as práticas itinerantes poderiam minimizar o desinteresse nas aulas de educação física, percebendo como uma disciplina que vai para além da prática do esporte sem contexto, designando a integração com as outras disciplinas para manter um ritmo de aprendizagem interdisciplinar, contextualizando os conteúdos, seguindo uma sequência didática, inserindo atividades complementares e focando em adquirir sempre bons resultados por meio dos esportes, para integrar todos os escolares bem como a escola e sua comunidade, tornando-se um incentivo para que a escola e educação não seja uma atividade “obrigatória” mais uma escolha certa e prazerosa.

CONCLUSÃO

Diante das experiências observadas e vividas ao longo dos dias na convivência educativa da prática do esporte foi visível compreender que o esporte é capaz de transformar ideias, desenvolver novos hábitos, sendo a forma mais diversificada de fazer educação, apesar de se mostrar desconhecido aos os olhos de quem não pratica, o esporte tem o papel de educar e se fazer presente como uma ferramenta do desenvolvimento na formação do cidadão em sociedade. Percebemos a falta da disponibilização de recursos materiais alternativos para auxiliar e estimular os alunos a dedicar-se às práticas dos esportes, é importante que as aulas sejam diversificadas, com amplitude e dimensão, em que o aluno possa encontrar apoio necessário para continuar frequentando a escola para o seu desenvolvimento motor, cognitivo e social.

Sem dúvidas, pode-se evidenciar que os alunos participaram das aulas ao seu modo, de acordo com suas habilidades, limites e interesses, ou seja, podemos visualizar que a educação física para eles, é jogar futebol, handebol e o futsal se fazendo interagir com os outros. Para tanto devemos avaliar que a educação física ainda precisa ser mais valorizada nas escolas criando projetos que possa ajudar os alunos a se dedicar a outras atividades que não seja apenas as questões técnicas do esporte.

Pode-se ainda refletir que os alunos do ensino fundamental interagem de forma natural em relação à prática, deixando a desejar no interesse diante da teoria, mesmo não tendo uniformes adequados para a aula, os alunos se sentiam motivados a jogar qualquer tipo de jogo competitivo ou cooperativo uma forma de esporte que proporciona lazer e diversão a prática dos exercícios. Para tanto, o professor na sua mais alta descrição deve sempre proporcionar novidades que possa conquistar o aluno a gostar das aulas de educação física. Ao observar os professores envolvidos nessa pesquisa analisou-se que se dedicavam e se preocupavam com seus alunos, mesmo que fossem “liberal” ou “rígido” atuaram com bom senso e responsabilidade com intuito de preparar o aluno para ser um cidadão crítico adquirindo conhecimento e saberes a prática dos movimentos corporais.

Algumas dificuldades surgiram diante do contexto de observação, uma delas foi não ter acesso a livros da disciplina para entender melhor os conteúdos, pois os livros eram somente para a prática do professor, enfrentou-se a falta de interação de alguns alunos em não querer conversar sobre as

A pedagogia do esporte nas aulas de educação física

práticas por serem tímidos e não gostar de conversar, outra dificuldade apresentada foi entender a explicação dos conteúdos, pois a indisciplina de alguns alunos atrapalhava a aula, tendo dificuldade até mesmo em descrever as aulas após a observação. E se faz importante que novas pesquisas sejam

desenvolvidas a partir do meio social em que os indivíduos estão inseridos vinculando sua própria cultura ao esporte, ressaltando também a formação dos professores e sua didática para melhor qualidade do ensino/aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASSIS, P. **Os benefícios pedagógicos que o esporte pode trazer como mais uma alternativa na socialização e formação de adolescentes e jovens**. Brasil Escola. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/beneficios-pedagogicos-esporte-pode-trazer-como-alternativa-socializacao-formacao-adolescentes-joven.htm> Acesso: 09 set 2017.

BARROSO, A. L. R; DARIDO, S. A. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v.20, n.2, p.281.289, 2009. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3884>. Data de acesso: 06 set 2017.

BOGDAN, R; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto editora, 1994.

BUENO, L. **Políticas Públicas do esporte no Brasil: razões para o predomínio do alto rendimento**. São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 2008. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2493/72040100444.ptf?sequ>. Data de Acesso: 06 set 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação física/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília-DF, 1997.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal do esporte**. 2º ed. São Paulo: Ícone, 2007.

CANEN, A.; OLIVEIRA, A. M. A. Multiculturalismo e currículo em ação: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 21, p. 61-74 2002.

FLORENTINO, J. A. **Niklas Luhmann e a teoria social sistêmica: um ensaio sobre a possibilidade de sua contribuição às políticas sociais, exemplificada no fenômeno "rualização"**. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) - Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, PUCRS, Porto Alegre. 2006.

FRELLER, C. C. **Histórias de indisciplina escolar**: um trabalho de um psicólogo numa perspectiva Winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

JOVER, A. GALANTERNICK, G. Indisciplina: como lidar com ela? **Revista Nova Escola**. Ano XIII-nº 113. Junho, 1998.

LOPES, A. C. **Pensamentos e política curricular-entrevista com William Pinar**. In: Políticas de currículo em múltiplos contextos. São Paulo: Cortez, 2006.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1990.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. F. Educação escolar e cultura (S): Construindo caminhos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 23, p.156-168, 2003. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782003000200012>

NEIRA, M. G, NUNES, M L FI. **Praticando estudos culturais na Educação Física**. 1. Ed. São Caetano do Sul, SP, 2009.

PAES, R. R. **Pedagogia do Esporte**: Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

A pedagogia do esporte nas aulas de educação física

RAMOS, A. K. S. **Bullying**: A violência Tolerada na Escola, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/802-4.pdf>. Acesso em: 01 out.2017.

SILVA, T. T. **Documentos de Identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

STIGGER, M. P.; LOVISOLO, Hugo. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

TIBA, I. **Educação familiar**: presente e futuro. São Paulo: Integrare Editora, 2014.
